



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda | Jornalistas Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

15/12/2014 - Teletime

Em resultados parciais, Oi diz que operações no Brasil tiveram melhora no quarto trimestre

A Oi divulgou nesta segunda, dia 15, sem mais explicações, alguns números parciais do desempenho operacional da companhia no quarto trimestre deste ano. São números ainda não-auditados. Segundo o fato relevante da companhia, a receita líquida média mensal das operações no Brasil nos meses de outubro e novembro foi de R\$ R\$ 2,33 bilhões e o EBITDA destas operações no mesmo período foi de R\$ 544 milhões. Segundo a companhia, os dados servem para indicar que o terceiro trimestre foi um "ponto de inflexão" dos resultados, já que os números são significativamente melhores do que os do terceiro trimestre (alta de 3,7% e 3,8%, respectivamente, para receita líquida e EBITDA).

Um fato interessante é a Oi destacar apenas os números das operações no Brasil, o que dá a enten-

der que a companhia busca, com esse fato relevante, justificar o efeito saneador que a venda dos ativos em Portugal deverá ter nos resultados da companhia (na semana passada o conselho da Oi aprovou a venda desses ativos para a Altice). A venda ainda depende da assembleia da PT SGPS S/A, que acontecerá dia 12 de janeiro.

Também há no fato relevante o reforço de uma posição estratégica da companhia, ao reiterar que "a conclusão da venda da PT Portugal permite que a Oi participe do processo de consolidação do setor no Brasil, avaliando criteriosamente todas as alternativas disponíveis" e depois afirmando que "a Oi é uma das três empresas integradas no Brasil e está muito bem posicionada para enfrentar os desafios do setor e capturar as oportunidades do mercado".

15/12/2014 - Telesintese

Anatel mantém receita de interconexão no pagamento ao tesouro

A Anatel negou o pedido de revogação da Súmula 13, de 2012, que determinou a cobrança das receitas de interconexão de outras facilidades adicionais para o cálculo do pagamento bienal ao governo federal. O pedido de revogação desta decisão foi feito por todas as operadoras de celular que atuam no país.

Os contratos assinados entre as prestadoras e a Anatel, determinam que "a autorizada, para prorrogação do direito para uso de radiofrequências associadas à Autorização para exploração do SMP, deverá pagar, a cada biênio, ônus correspondente a 2% (dois por cento) de sua receita, do ano anterior ao do pagamento, do SMP, líquida de impostos e contribuições sociais incidentes".

A súmula editada pela Anatel em 2012 esclarece

que: "Estão incluídas na base de cálculo do valor devido a título de renovação do direito de uso de radiofrequências previsto nos Termos de Autorização para a prestação do Serviço Móvel Pessoal (SMP), dentre outras, as receitas de interconexão, de facilidades ou comodidades adicionais, e as receitas operacionais inerentes à prestação do SMP."

As operadoras reagem a esta interpretação, argumentando que é uma dupla cobrança, tendo em vista que a receita de interconexão já estaria incluída no preço cobrado dos usuários, cujos valores compõem a base de cálculo do ônus.

A agência rejeitou em bloco os argumentos das empresas, a manteve o cálculo para a cobrança do ônus.



15/12/2014 - Teletime

Altice pode vender parte da PT Portugal após negociação com a Oi

Enquanto a Oi aguarda a assembleia de acionistas da Portugal Telecom no próximo dia 12 de janeiro para decidir se pode dar prosseguimento na venda dos ativos da PT Portugal à francesa Altice por 7,4 bilhões de euros, continuam as especulações sobre possíveis desdobramentos paralelos a esse processo. De acordo com o periódico português *Jornal de Negócios*, a Altice estaria disposta a abrir mão de 20% da PT Portugal, incluindo uma possível venda à investidora Semapa.

A ideia da Altice seria permanecer no controle da operadora portuguesa, mas deixando parte do capital para investidores. A Semapa poderia se interessar porque a companhia do empresário português Pedro Queiroz Pereira estava discutindo com os fundos Apax e Bain na época em que fizeram proposta de compra pela PT Portugal, até que foram derrotados na concorrência com a Altice.

Por sua vez, a bilionária angolana Isabel dos Santos ainda estaria tentando se movimentar para comprar a PT SGPS, empresa que detém como ativos apenas os títulos de dívida de 897 milhões de euros da Rioforte e a participação de 25,6% na Oi, além da opção de compra por seis anos de 16,6% do capital da brasileira. Em entrevista à agência de notícias Reuters, o administrador da empresa da angolana, Terra Peregrin, Mário Silva, afirmou que ela estaria disposta a "capitalizar e dar músculo financeiro" à Oi para que esta possa, enfim, ter

a saúde para bancar uma fusão no Brasil. Silva se refere à PT Portugal como "joia da coroa" e afirma que a angolana estaria disposta até a comprar ações da operadora brasileira, "o que equivaleria a um aumento de capital, pois os fundos ficariam na Oi". No mercado, a análise corrente é que Isabel dos Santos estaria tentando aproveitar uma curta janela de tempo, aberta enquanto a Oi ainda não alterou completamente seus estatutos e acordos de acionistas que serão alterados quando a companhia entrar no Novo Mercado. Se essa janela for aproveitada, em tese, o controlador da PT SGPS ter o controle de toda a Oi sem ter que comprar todas as ações.

Mário Silva considera ainda a abertura de capital da PT Portugal, mas mantendo o controle da empresa. "Acreditamos que a combinação de todas estas soluções, mantendo o EBITDA da PT Portugal, fará com que a taxa de alavancagem da Oi, no futuro, seja menor do que a simples venda da PT Portugal, o que fará com que a Oi tenha uma relação de troca mais favorável numa futura consolidação no Brasil", explicou o executivo à Reuters. Importante lembrar que o Conselho da Oi rejeitou ainda em novembro todas as propostas de Isabel dos Santos pela PT SGPS, justamente por entender, segundo fontes que acompanham a discussão, que seria uma medida oportunista e que colocaria em risco o modelo desenhado de ter a Oi uma companhia aberta e sem controladores.

16/12/2014 - Brasil 247

Atividade industrial da China encolhe em dezembro pela 1ª vez em 7 meses

A atividade do setor industrial da China contraiu em dezembro pela primeira vez em sete meses, o mais recente em uma série de indicadores econômicos fracos que irão intensificar os pedidos de mais medidas de estímulo; "A desaceleração da indústria continua em dezembro e indica final fraco de 2014", disse o economista-chefe do HSBC para China, Hongbin Qu; "A alta das pressões desinflacionárias, que fundamentalmente reflete demanda fraca, justifica mais afrouxamento monetário nos próximos meses"



A atividade do setor industrial da China contraiu em dezembro pela primeira vez em sete meses, o mais recente em uma série de indicadores econômicos fracos que irão intensificar os pedidos de mais medidas de estímulo.

O Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) preliminar do HSBC/Markit para a indústria caiu para 49,5 em dezembro contra 50,0 em novembro e abaixo da expectativa de analistas de 50,0.

O subíndice de novas encomendas caiu para 49,6, primeira contração desde abril. Leitura abaixo de 50 indica contração.

"A desaceleração da indústria continua em dezembro e indica final fraco de 2014", disse o economista-chefe do HSBC para China, Hongbin Qu.

"A alta das pressões desinflacionárias, que fundamentalmente reflete demanda fraca, justifica mais afrouxamento monetário nos próximos meses."

Entretanto, enquanto economistas continuam a pedir mais afrouxamento, outros questionam se mais uma rodada de crédito fácil é o que a China precisa, dado que o país ainda luta para sair de uma montanha de inadimplência e excesso de capacidade industrial geradas pela última rodada de afrouxamento em 2009.



15/12/2014 -Portal Vermelho

Mercado vê inflação estável neste ano e em 2015, informa Banco Central



Os analistas e investidores do mercado financeiro, consultados semanalmente pelo Banco Central, mantiveram a previsão de que a inflação oficial, medida pelo índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) feche o ano de 2014 em 6,38%, abaixo do teto da meta, que é de 6,5% ao ano. Para 2015, as apostas também ficaram estáveis, em 6,5% ao ano. As informações constam do Boletim Focus, divulgado nesta segunda-feira (15), pelo Banco Central.

A projeção para a entrada de Investimentos Estrangeiros Diretos no Brasil (IED) também permaneceu inalterada, em US\$ 60 bilhões. Para 2015, a

estimativa do mercado para o aporte subiu para US\$ 58,2 bilhões.

Os especialistas ouvidos pelo (BC) mantiveram a projeção da taxa básica de juros (Selic) do País em 12,50% em 2015. A taxa passou de 11,25% para 11,75% ao ano desde a última reunião do Comitê de Política Monetária do BC (Copom), realizada em 3 de dezembro. A próxima reunião do comitê está marcada para os dias 20 e 21 de janeiro.

Já a perspectiva para o dólar subiu, tanto para este ano quanto para 2015, a R\$ 2,60 e a R\$ 2,72 respectivamente, contra R\$ 2,55 e R\$ 2,70.

As estimativas para o crescimento da economia brasileira para este ano é de alta de 0,16%, ante 0,18% estimados na semana anterior. Para 2015, os economistas esperam crescimento de 0,69% do Produto Interno Bruto (PIB), contra uma de alta de 0,73% na semana anterior. O PIB representa a soma de todos os bens e serviços produzidos em território brasileiro.

A projeção para o resultado da balança comercial (total de exportações menos as importações) em 2014 saiu de saldo zero na semana anterior para um déficit de US\$ 1,6 bilhão. Para 2015, a previsão de superávit comercial foi reduzida de US\$ 6,31 bilhões para US\$ 5 bilhões. A estimativa para a produção industrial manteve a previsão de queda de 2,50% neste ano. Para 2015, a estimativa passou de uma alta de 1,23% para crescimento de 1,13%.



12/12/2014 - Portal Vermelho

Maior proporção de empresas de alto crescimento está no Norte/Nordeste

Maranhão, Roraima e Ceará lideram taxas apontadas por pesquisa divulgada hoje pelo IBGE, que avaliou o desempenho das empresas nos segmentos de indústria, comércio, serviços e construção

A concentração regional de empresas de alto crescimento é maior nas regiões Norte e Nordeste. Do total de empresas do Nordeste, 11,4% são de alto crescimento, responsáveis por 21,7% do pessoal ocupado, proporção que cai para 10% das empresas e 15,1% do pessoal na Região Sul. Os estados com as maiores proporções de empresas de alto crescimento são Maranhão (13,4%), Roraima (12,5%) e Ceará (12,4%), enquanto a menor proporção está em Minas Gerais, com 9,3%.

Os dados estão no estudo Estatística de Empreendedorismo 2012, divulgado hoje (12) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Empresa de alto crescimento é aquela que tem a partir de dez pessoas assalariadas e apresenta crescimento de pelo menos 20% no quadro de pessoal por um período de três anos. O instituto analisou dados do Cadastro Central de Empresas (Cempre) e pesquisas estruturais do IBGE nas áreas de indústria, comércio, serviços e construção.

O IBGE destaca que entraram na análise os dados do triênio 2010, 2011 e 2012, portanto posteriores à crise econômica global de 2008 e 2009 e que, no período avaliado, o empreendedorismo como promotor do crescimento econômico ganhou destaque, pois "é um instrumento importante no aumento da produtividade, competitividade e geração de postos de trabalho".

No período analisado, o crescimento de países em desenvolvimento recuou de 7,5% para 5,1%, com redução do crescimento real do comércio internacional de bens e serviços de 12,8% para 2,8%.

No Brasil, a construção cresceu 11,6% em 2010, 3,6% em 2011 e 1,4% em 2012. Por outro lado, a

indústria, que teve queda de 5,6% em 2009, cresceu 10,4% em 2010 e 1,6% em 2011, mas voltou a cair 0,8% em 2012. O comércio teve crescimento de 10,9%, 3,4% e 0,9%, respectivamente; e o setor de serviços cresceu 5,5%, depois 3,4% e 1,9% no último ano analisado.

A inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) se manteve dentro do limite da meta do governo, com 6,5%, 5,9% e 6,5%; e o desemprego caiu no período, chegando ao nível mais baixo da história em 2012, com 5,5%, acompanhado por um movimento de formalização do emprego e qualificação da mão de obra, aumentando o percentual de 15 anos ou mais de estudo – o que equivale ao curso superior completo – de 6,9% em 2008 para 8,1% em 2011.

Em 2012, o Brasil tinha 4,6 milhões de empresas ativas, responsáveis pela ocupação de 40,7 milhões de pessoas, sendo 83,4% na condição de assalariado e 16,6% como sócio ou proprietário. No recorte de empresas com uma ou mais pessoas assalariadas, o número alcança 2,3 milhões, enquanto, com relação àquelas com pelo menos dez pessoas assalariadas, o Brasil tinha em 2012 465 mil empresas, o que corresponde a 10,1% do total.

Enquanto o número total de empresas no país cresceu 13% entre 2008 e 2012, a remuneração média passou de 3,1 salários mínimos em 2008 para 2,8 em 2012, com um total de R\$ 756,6 bilhões. Em 2008, o salário mínimo era R\$ 415 e em 2012 chegou a R\$ 622.

Leia mais em:

<http://www.redebrasilatual.com.br/economia/2014/12/major-proporcao-de-empresas-de-alto-crescimento-esta-no-norte-nordeste-4622.html>